



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

Goiânia, 24 de outubro de 1962.

*Na instalação da Comissão Inter-
tadual dos Vales do Araguaia e do
Tocantins.*

Ao aceder ao convite para inaugurar os trabalhos da presente reunião, tive como principal objetivo demonstrar o interesse do Governo Federal pelo desenvolvimento da economia desta histórica região, através da qual os bandeirantes dilataram as fronteiras do País. Conquistado geograficamente, o território central brasileiro aguarda, até hoje, a sua ocupação econômica, tarefa que deve caber às gerações que estão chegando para a grande arrancada da verdadeira libertação nacional.

No passado, várias tentativas foram iniciadas e ficaram apenas como marco das esperanças dos pioneiros. O sonho da navegação em larga escala do Araguaia e do Tocantins remonta, por exemplo, aos tempos dêsse incomparável amansador de sertões que foi Couto de Magalhães. Mais recentemente, o nosso grande Presidente Getúlio Vargas lançou as bases da marcha para o Oeste. E, seguindo tais ensinamentos, João Alberto espalhou, em direção à Bacia Amazônica, os seus entusiasmos quase messiânicos.

O pioneirismo forneceu valiosos subsídios, contagiando outros brasileiros, que, mesmo com as maiores dificuldades, conseguiram implantar um serviço de navegação naqueles dois rios, de que resultou a criação de cidades ao longo do Tocantins-Araguaia. O Ministério da Viação e Obras Públicas, sentindo a necessidade de incentivar o aproveitamento dos vales dêsses dois grandes rios, instituiu em 1935 uma comissão especial a fim de reunir elementos que habilitassem o Governo Federal a dar corpo e ampliar, dentro de suas possibilidades, um plano que permitisse a utilização progressiva do potencial de civilização que, através dêsses rios, a União

pudesse introduzir e fixar no centro do País. Mais tarde, em 1948, a mesma Secretaria de Estado instituía a Comissão de Estudos e Obras do Tocantins e do Araguaia. A CEORTA, apesar das dificuldades nascidas não só das dimensões do problema que tinha de enfrentar, mas, também, por todo um conjunto de vicissitudes fácil de compreender, conseguiu levar a bom têrmo várias obras públicas que contribuiram sensivelmente para o progresso da região.

Vinculada ao Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais, aquela Comissão deveria restringir-se aos aspectos portuários e de navegação. Nesse particular, fêz o que lhe permitiram os recursos colocados ao seu alcance, construindo obras nos transbordos das corredeiras do Itaboca, no Pará, e do Santo Antônio, em Goiás, e o pôrto de Carolina, no Maranhão, além de rampas de atracação em Natividade, em Goiás.

Já no meu govêrno, a CEORTA iniciou e terminará, ainda êste ano, o pôrto da cidade de Tocantinópolis, enquanto prosseguem seus serviços na estrada que liga as duas obras portuárias na corredeira de Itaboca, além de estudos e projetos de obra que darão uma contribuição efetiva ao desenvolvimento do vale. A grandiosidade do empreendimento e suas imensas possibilidades sociais e econômicas exigiram um retardamento mais alto. Por êste motivo, os governos dos Estados de Goiás, Maranhão, Pará e Mato Grosso, numa demonstração de atualidade na orientação que vêm imprimindo aos problemas de cada uma dessas unidades da Federação, verificaram ser imprescindíveis um esforço e uma formulação conjunta das soluções gerais que permitam desenvolver o potencial econômico da região.

Chegou, pois, o momento de darmos forma concreta, ordenada e definitiva a todos aquêles anseios e planos isolados. Reunindo, na mesma convergência geo-econômica, os interesses de Goiás, Mato Grosso, Pará e Maranhão, tendo como eixo de nossa política de expansão interna êsse esplêndido marco progressista que é Brasília, a Comissão Interestadual dos Vales do Araguaia e do Tocantins, hoje instalada, atrai sôbre seus ombros uma das mais belas tarefas que poderiam desafiar a capacidade organizadora e o gênio criador dos modernos homens públicos brasileiros.

Estou certo de que o aproveitamento múltiplo do complexo Tocantins-Araguaia constituir a alavanca do progresso que será o orgulho dos quatro Estados, ora integrados para resolver um problema que, apesar de específico, tem evidentemente projeção nacional e há de merecer do meu govêrno um tratamento prioritário, condizente às suas proporções. Com a instalação da Comissão Interestadual dos Vales do Araguaia e do Tocantins, êsses objetivos estão mais próximos e, certamente, o caminho para alcançá-los será desbravado com maior segurança.

O Govêrno da União aguarda, com justa expectativa, os resultados dos trabalhos que ides realizar. Êles deverão desenvolver-se por forma a encontrar-se, mais adiante, com o plano global da economia do País, uma das principais preocupações do Govêrno Federal, que para cá destacou seus observadores. E, dessa harmônica união de esforços, haveremos de construir o todo nacional, liberto das amarras que nos prendem a uma estrutura incompatível com a consciência dos nossos deveres para com o progresso da Pátria e a justiça da sociedade brasileira.

Senhor Governador do Estado de Goiás, nobre povo goiano:

Gostaria de assistir aos trabalhos desta importante reunião e de continuar participando da hospitalidade do povo goiano, ao lado do seu jovem e dinâmico Governador. Mas, infelizmente, motivos de ordem superior obrigam-me a seguir, dentro de alguns instantes, para o Rio de Janeiro, onde nos aguardam pesadas responsabilidades, na hora conturbada em que vivemos. Neste momento grave para o mundo, o Govêrno só tem uma preocupação: a de interpretar o sentimento do povo brasileiro, que deseja, acima de tudo, que tenhamos paz, não só internamente, mas que também os outros povos se entendam e jamais usem a violência como meio de resolver suas divergências e dificuldades. Ainda recentemente, o Chefe da Igreja Católica, Sua Santidade o Papa João XXIII, em proclamação a todo o mundo, pregava a harmonia e o entendimento entre as nações. O Govêrno tudo fará para que êste sentimento do povo brasileiro seja atendido.

Ao agradecer a homenagem que recebi nesta rápida visita, quero enviar minha saudação afetuosa a todo o povo goiano, na data de hoje, em que Goiânia comemora o seu 29º aniversário. Como

homenagem a esta cidade, que todos os brasileiros se habituaram a admirar pelo seu progresso e pela capacidade criadora de seu povo, tenho a satisfação de comunicar ao eminente Governador Mauro Borges que, ainda no percurso de avião entre Brasília e Goiânia, chegávamos ao entendimento final, com o Ministro Renato Costa Lima, para que imediatamente seja entregue à Universidade de Goiás o patrimônio que aqui tem o Ministério da Agricultura, para a instalação de uma Escola Superior de Agricultura.

Agradeço a Mauro Borges, a Pedro Ludovico, a Juscelino Kubitschek de Oliveira e a outros ilustres representantes do povo goiano a recepção calorosa e sincera que recebi na oportunidade em que abro esta sessão, nesta hora em que o povo goiano se dedica à solução de um dos seus problemas de maior significação econômica.

Tenho a certeza de que o atual Governo tudo fará para corresponder à esperança de Goiás, na sua marcha para o desenvolvimento. Dizemos agora que o São Francisco é o rio da integração nacional; num futuro bem próximo, diremos que o Tocantins e o Araguaia são também rios da integração brasileira.

Os pioneiros do passado nos fizeram um desafio quando iniciaram o aproveitamento desses grandes rios para a navegação e a produção de energia hidrelétrica. Juntamente com os Governadores dos grandes Estados aqui reunidos, o Presidente da República afirma que aceita o desafio dos bravos pioneiros que cruzaram estas terras, realizando os seus sonhos, que são os sonhos do povo goiano e do povo brasileiro.